

RESULTADO TRIMESTRAL 3T26

12 de novembro de 2026

CSN

Companhia Siderúrgica Nacional

São Paulo, 12 de novembro de 2026 - A **Companhia Siderúrgica Nacional** ("CSN") (B3: CSNA3; NYSE: SID) divulga seus resultados referentes ao **terceiro trimestre de 2026 (3T26)**, apresentados em Reais, sendo suas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e pelo Conselho Federal de Contabilidade ("CFC") e de acordo com os padrões internacionais de relatórios financeiros (*International Financial Reporting Standards* - "IFRS", emitidas pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB").

Os comentários a seguir abordam os resultados consolidados da Companhia referentes **ao terceiro trimestre de 2026 (3T26)**. As análises comparativas são realizadas em relação **ao segundo trimestre de 2026 (2T26)** e ao **terceiro trimestre de 2025 (3T25).** Para fins de referência, a cotação do dólar foi de R$ 5,31 em 30 de setembro de 2025; R$ 5,18 em 30 de junho de 2026; e R$ 5,18 em 30 de setembro de 2026.

Destaques operacionais e financeiros do 3T26

TRIMESTRE MARCADO POR RESULTADOS MAIS FRACOS NA MINERAÇÃO E SAZONALIDADE NEGATIVA DA SIDERURGIA NO MERCADO EXTERNO

O 3T26 foi marcado por resultados mais fracos no segmento de mineração em razão da combinação de preços menores e aumento no custo de frete. Adicionalmente, a sazonalidade negativa das vendas no mercado externo da siderurgia e o aumento nos custos de produção de cimentos também contribuíram para a piora da performance no trimestre.

Como consequência, o EBITDA Ajustado atingiu R$ 1,9 bilhão no 3T26, com uma margem EBITDA ajustada de 17,0%, o que representa queda de 6,4 p.p. e 9,8 p.p. quando comparados com o 2T26 e 3T25, respectivamente.

SIDERURGIA: MAIOR EFICIÊNCIA PRODUTIVA FOI COMPENSADA POR DINÂMICA MAIS FRACA NO EXTERIOR E RECRUDESCIMENTO DAS IMPORTAÇÕES

Mesmo com a Companhia atingindo a melhor performance produtiva dos últimos dois anos, o resultado foi pressionado por uma dinâmica mais fraca de vendas no exterior (em linha com a sazonalidade) e pelo recrudescimento do volume de material importado que acabou por impedir novos repasses de preço.

Com isso, o EBITDA Ajustado da Siderurgia no 3T26 foi de R$ 576,1 milhões, com margem EBITDA ajustada de 10,0%.

CIMENTOS: MAIOR RESULTADO COMERCIAL DO ANO REFORÇA A RESILIÊNCIA OPERACIONAL DO SEGMENTO

No 3T26, a CSN conseguiu apresentar a maior atividade comercial do ano, mesmo em um trimestre marcado por maior volume de chuvas, principalmente na região Sudeste, e por uma menor quantidade de dias úteis verificados no período. Isso demonstra o sucesso da operação e a mudança da estratégia comercial ao ser mais assertiva na política de precificação. Por outro lado, o aumento nos custos com matéria-prima acabou por reduzir pontualmente a rentabilidade da operação, levando a margem EBITDA ajustada para o patamar de 26,6% no 3T26 e com um EBITDA ajustado de R$ 385,5 milhões.

MINERAÇÃO: SÓLIDO RITMO DE VENDAS MESMO COM CONJUNTURA DESAFIADORA DE MERCADO

A Companhia conseguiu manter um sólido ritmo de vendas no 3T26 com mais de 11,6 milhões de toneladas vendidas, mesmo diante de condições bastante adversas. Essa deterioração de mercado resultou na decisão da Companhia de reduzir temporiamente a produção de minério de baixa qualidade da Planta de Pires. Apesar da forte atividade comercial, o impacto da queda do preço e o aumento nos custos com frete tiveram um grande efeito no resultado, levando a uma queda significativa no preço realizado. A combinação desse cenário com uma menor diluição de custos fixos acabou por comprimir em 59,1% o EBITDA do período.

Nesse contexto, o EBITDA Ajustado foi de R$ 380,7 milhões no 3T26, com margem EBITDA ajustada de 16,0%.

ALAVANCAGEM PRESSIONADA PELA MENOR PERFORMANCE OPERACIONAL DO TRIMESTRE E AUMENTO DAS AMORTIZAÇÕES

A combinação de um menor resultado operacional acumulado nos últimos 12 meses com uma maior queima de caixa verificada no período, especialmente em um período marcado por concentração de amortização tanto de dívida quanto dos contratos de pré-pagamento de minério acabou por pressionar a alavancagem no trimestre. Nesse contexto, o indicador dívida líquida/EBITDA UDM atingiu 4,23x no período, o que representa um aumento de 73,7 *basis points* em relação ao trimestre anterior. Apesar dessa conjuntura mais desafiadora, é importante frisar que a Companhia vem evoluindo de maneira consistente no seu projeto de adequação da estrutura de capital, principalmente via venda de ativos, e os recentes anúncios de assinatura de *Term sheet* para a venda da SWT e a assinatura da venda do segmento de cimentos são exemplos importantes do comprometimento da Administração e da força do portfólio para garantir liquidez para o grupo.

Quadro Consolidado – Destaques

	3T26	2T26	3T26 vs 2T26	3T25	3T26 vs 3T25
Vendas de Aço (mil toneladas)	**1.131**	**1.182**	**-4,3%**	**1.058**	**6,9%**
Mercado Interno	826	825	0,2%	780	5,8%
Mercado Externo	305	357	-14,7%	277	10,0%
Vendas de Minério de Ferro (mil toneladas)	**11.651**	**11.849**	**-1,7%**	**12.396**	**-6,0%**
Mercado Interno	1.278	1.346	-5,1%	977	30,8%
Mercado Externo	10.373	10.503	-1,2%	11.419	-9,2%
Resultados Consolidados (R$ milhões)					
Receita Líquida	10.486	11.306	-7,3%	11.794	-11,1%
Lucro Bruto	2.291	2.931	-21,8%	3.467	-33,9%
EBITDA Ajustado[1]	**1.876**	**2.773**	**-32,3%**	**3.319**	**-43,5%**
Margem EBITDA %[2]	**17,0%**	**23,4%**	*-6,4 p.p.*	**26,8%**	*-9,8 p.p.*
Dívida Líquida Ajustada[3]	**44.920**	**42.138**	6,6%	**37.545**	19,6%
Caixa/Disponibilidades Ajustadas[3]	**12.200**	**15.898**	-23,3%	**18.803**	-35,1%
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado [4]	**4,23x**	**3,49x**	*73,7 bps*	**3,14x**	*109,0 bps*

[1] O EBITDA Ajustado é calculado a partir do lucro (prejuízo) líquido, acrescido das depreciações e amortizações, dos tributos sobre o lucro, do resultado financeiro líquido, do resultado de participação em investimentos, do resultado de outras receitas/despesas operacionais e inclui a participação proporcional de 37,49% do EBITDA da controlada em conjunto MRS Logística e do Custo Residual da Venda de Ativos do Grupo Tora.
[2] A Margem EBITDA Ajustada é calculada a partir do EBITDA Ajustado dividido pela Receita Líquida Gerencial.
[3] A Dívida Líquida Ajustada e o Caixa/Disponibilidade Ajustado consideram 37,49% da MRS, além de não considerar operações de *Forfaiting* e Risco Sacado.
[4] Cálculo da alavancagem considera Usiminas em 2026.

Resultado Consolidado

- A **Receita Líquida** no 3T26 atingiu R$ 10.485,8 milhões, representando uma queda de 7,3% em relação ao trimestre anterior e de 11,1% na comparação com o mesmo período de 2025. O desempenho refletiu, principalmente, a queda do preço do minério de ferro e o aumento do custo do frete marítimo no segmento de mineração, além da sazonalidade negativa verificada nas operações europeias da siderurgia. Na comparação anual, o principal impacto negativo também veio da Mineração, com retração de 5,2% no preço do minério de ferro e aumento de 57,3% no custo do frete marítimo, impactando assim o preço realizado. Esses efeitos mais do que compensaram a melhora do faturamento nos demais segmentos, com destaque para a Siderurgia, com a melhora operacional e de preços observada ao longo de 2026, e para Cimentos que vem registrando recordes de performance neste ano.

- O **Custo dos Produtos Vendidos** (CPV) totalizou R$ 8.194,9 milhões, o que representa uma retração de 2,2% frente ao trimestre anterior, em linha com a menor atividade comercial verificada no período, principalmente nos segmentos de Siderurgia, Mineração e Energia. Na comparação com o 3T25, percebe-se uma queda de apenas 1,6%, fruto do menor volume de embarques na Mineração.

- O **Lucro Bruto** do 3T26, por sua vez, totalizou R$ 2.290,9 milhões, com margem bruta de 21,8%, representando uma redução de 4,1 p.p. em relação ao 2T26. Na comparação com o mesmo período de 2025, foi possível observar uma queda ainda maior, de 7,6 p.p. Esses resultados refletem o menor faturamento verificado no período, principalmente no segmento de Mineração, que foi impactado pela compressão de margens verificada no segmento como um todo.

- As **Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas** totalizaram R$ 1.822,1 milhões no 3T26, representando aumento de 10,9% em relação ao trimestre anterior e 16,8% na comparação anual, reflexo direto do

aumento das despesas com distribuição no mercado externo, além das sólidas atividades comerciais verificadas nos segmentos de cimentos e no mercado doméstico da siderurgia.

- No 3T26, o grupo de **Outras Receitas e Despesas Operacionais** foi negativo em R$ 1.205,2 milhões, representando um crescimento de 82,5% em relação ao trimestre anterior, como resultado, principalmente, da provisão constituída relacionada à um processo arbitral. Além disso, também pesou nesse desempenho a ociosidade operacional reconhecida no período associada às linhas de decapagem que foram normalizadas ao longo do 3T26. A combinação desses fatores acabou por compensar o resultado positivo com as operações de *hedge* de minério realizadas no período.

- Por sua vez, o **Resultado Financeiro** do 3T26 foi negativo em R$ 1.361,4 milhões, o que representa uma redução de 26,1% em relação ao trimestre anterior e de 5,6% contra o 3T25. Esse resultado é consequência da menor atualização monetária das dívidas indexadas à inflação e do efeito positivo das operações de derivativos.

R$ Milhões	3T26	2T26	3T26 vs 2T26	3T25	3T26 vs 3T25
Resultado Financeiro - IFRS	**(1.361)**	**(1.843)**	**-26,1%**	**(1.443)**	**-5,6%**
Receitas Financeiras	**382**	**399**	**-4,3%**	**407**	**-6,2%**
Despesas Financeiras	**(1.743)**	**(2.242)**	**-22,2%**	**(1.850)**	**-5,8%**
Despesas Financeiras (ex-variação cambial)	(1.861)	(1.656)	12,4%	(1.474)	26,3%
Resultado c/ Variação Cambial	118	(586)	-120,1%	(376)	-131,2%
Variações Monetárias e Cambiais	(57)	(377)	-84,9%	(131)	-56,6%
Resultado com derivativos	175	(209)	-183,7%	(245)	-171,4%

- O resultado de **Equivalência Patrimonial** apresentou aumento de 19,3% em relação ao 2T26 e de 5,3% na comparação com o 3T25. O desempenho reflete, principalmente, a reversão de provisões para contingências cíveis registrada pela TLSA em setembro, além da contribuição de outras participações, com destaque para a participação indireta em coligadas da subsidiária CEEE-G. Esses efeitos mais do que compensaram o menor resultado da MRS, cujo desempenho no 3T26 foi impactado negativamente por instrumentos de *Hedge Accounting.*

R$ Milhões	3T26	2T26	3T26 vs 2T26	3T25	3T26 vs 3T25
MRS Logística	136	160	-15,0%	173	-21,3%
TLSA	10	2	369,1%	(1)	-1615,2%
Panatlântica	11	0	2444344,4%	2	368,9%
Equibras S.A	4	3	29,2%	2	63,3%
Outros	14	8	75,0%	10	42,3%
Eliminações	(10)	(35)	-71,4%	(30)	-66,7%
Resultado de Equivalência Patrimonial	**165**	**138**	**19,3%**	**157**	**5,3%**

- No 3T26, a CSN registrou **Prejuízo Líquido** de R$ 1.247,3 milhões, o que representa uma piora de 61,3% em relação ao trimestre anterior e uma reversão em relação ao lucro registrado no mesmo período do ano passado. Além da piora operacional verificada no período, principalmente relacionada ao resultado mais fraco da mineração, contribuiu também para esse prejuízo o impacto das outras despesas operacionais.

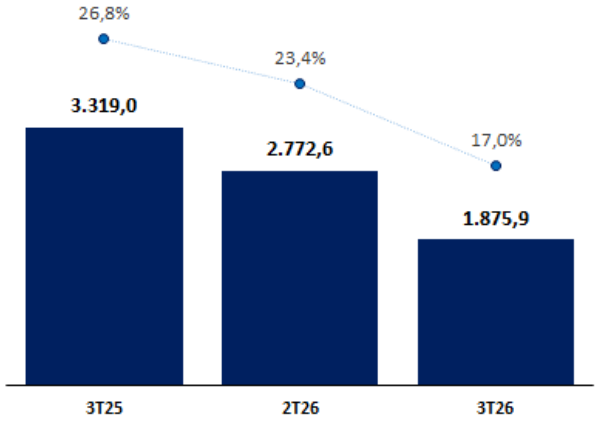
EBITDA Ajustado

R$ Milhões	3T26	2T26	3T26 vs 2T26	3T25	3T26 vs 3T25
Lucro Líquido /(Prejuízo) do período	**(1.247)**	**(773)**	**61,3%**	**76**	**-1740,8%**
Depreciação	1.008	1.106	-8,9%	1.020	-1,2%
IR e CSLL	(685)	(306)	123,9%	204	-435,8%
Resultado financeiro líquido	1.361	1.843	-26,2%	1.443	-5,7%
EBITDA (RCVM 156/22)	**437**	**1.870**	**-76,6%**	**2.743**	**-84,1%**
Outras Receitas/Despesas Operacionais	**1.205**	**661**	82,4%	**341**	253,9%
Hedge Accounting de Fluxo de Caixa - Câmbio	10	118	-91,6%	18	-45,2%
Hedge Accounting de Fluxo de Caixa - Indice Platts	(257)	(108)	139,3%	(0)	52432,8%
Outros	1.453	650	123,5%	323	349,8%
Custo Residual Venda Ativos	11	26	-57,7%	19	-42,6%
Resultado de equivalência patrimonial	(165)	(138)	19,6%	(157)	5,1%
EBITDA proporcional das controladas em conjunto	**388**	**354**	9,6%	**374**	3,7%
EBITDA Ajustado	**1.876**	**2.773**	**-32,3%**	**3.319**	**-43,5%**

*A Companhia divulga seu EBITDA ajustado excluindo a participação em investimentos e outras receitas (despesas) operacionais por entender que não devem ser consideradas no cálculo da geração recorrente de caixa operacional.

- No 3T26, o **EBITDA Ajustado** totalizou R$ 1.875,9 milhões, o que corresponde a uma redução de 32,3% em relação ao trimestre anterior e de 43,5% na comparação com o 3T25. A margem EBITDA ajustada, por sua vez, atingiu 17,0% no período, o que representa um patamar 6,4 p.p. e 10.8 p.p. abaixo do 2T26 e 3T25, respectivamente. Essa redução na rentabilidade é consequência direta do cenário mais desafiador apresentado no segmento de mineração ao combinar preços mais fracos de minério com aumento nos custos de frete entre Brasil e China. Além disso, os demais segmentos também contribuíram para essa redução, com a siderurgia apresentando um desempenho mais fraco no exterior (em linha com a sazonalidade) e o segmento de cimentos verificando pressões temporárias de custos com matéria-prima. Na comparação com o mesmo período de 2025, a Mineração foi o principal fator de pressão sobre o resultado, seguindo a dinâmica mais desafiadora de compressão de margens enfrentada por todos as mineradoras brasileiras.

EBITDA Ajustado (R$ MM) e Margem Ajustada[1] (%)

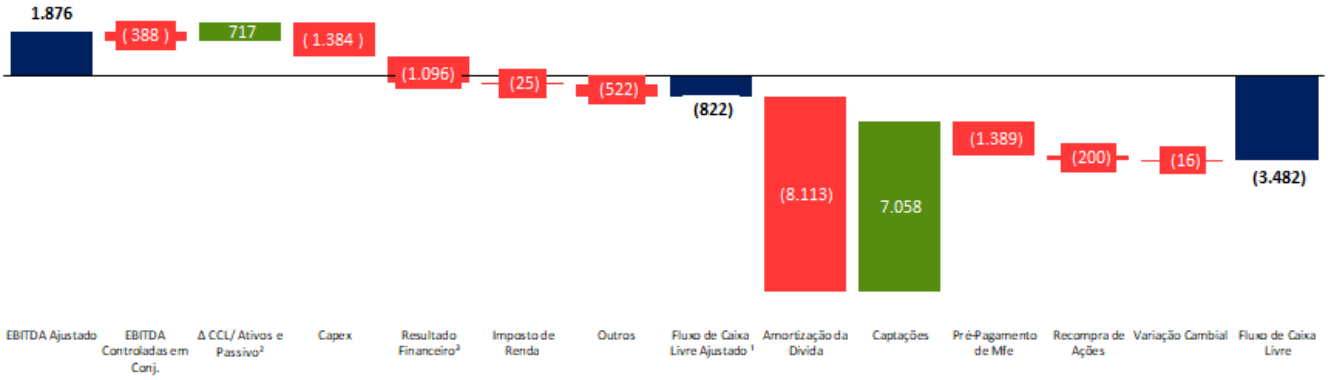


[1] A Margem EBITDA Ajustada é calculada a partir da divisão entre o EBITDA Ajustado e a Receita Líquida Ajustada, que considera as participações de 100% na consolidação da CSN Mineração e 37,49% na MRS.

Fluxo de Caixa Livre

O **Fluxo de Caixa livre** no 3T26 foi negativo em R$ 3,5 bilhões, o que representa uma reversão em relação ao resultado positivo verificado no trimestre anterior. Esse comportamento é consequência direta do menor desempenho operacional, além da forte amortização de dívida verificada no período e da amortização de contratos de pré-pagamentos de minério. A combinação desses fatores acabou por compensar a liberação de capital de giro verificada no período, fora todas as ações que vêm sendo conduzidas de modo a diminuir a queima de caixa do grupo.

Fluxo de Caixa Livre no 3T26 (R$ MM)



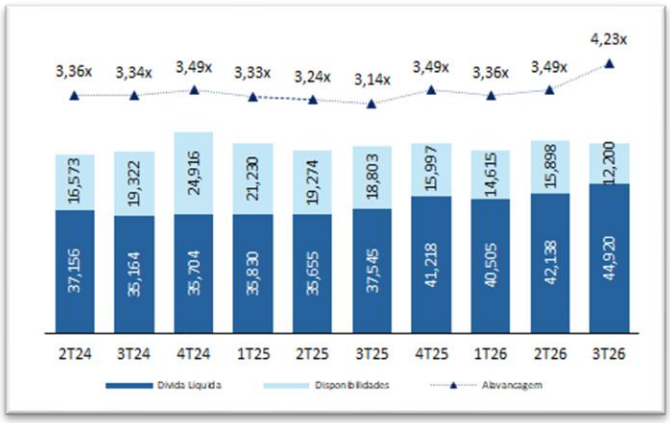
[2] O Capital de Giro Ajustado é composto pela variação do Capital Circulante Líquido, mais a variação de contas de ativos e passivos de longo prazo e desconsiderando a variação líquida de IR e CS.
[3] Resultado Financeiro: considera resultado com derivativos, despesas financeiras diretamente atreladas à atividade operacional e os juros de captações para capital de giro.

Endividamento

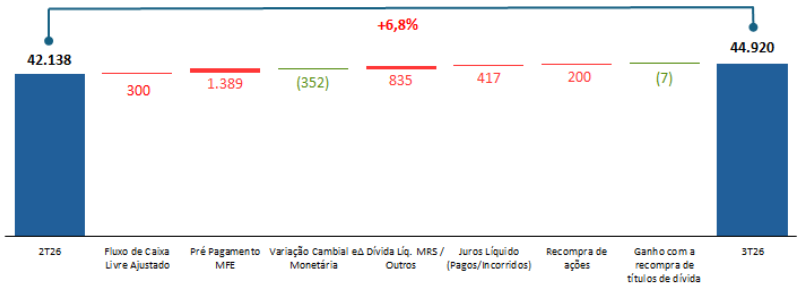
Em 30/09/2026, a dívida líquida consolidada totalizou R$ 44.920 milhões e o indicador de alavancagem, medido pela relação Dívida Líquida/EBITDA UDM, atingiu 4,23x, o que representa um aumento de 74 *basis points* em relação ao trimestre anterior. A elevação da alavancagem reflete, principalmente, o menor resultado operacional acumulado nos últimos 12 meses, como consequência direta da compressão de margens do segmento de mineração em razão da queda no preço do minério de ferro e do aumento do custo do frete marítimo. Esse ciclo de baixa, entretanto, tem efeito pontual e pode ser revertido à medida em que haja uma normalização das condições de mercado. Adicionalmente, o trimestre concentrou um volume relevante de amortizações, com destaque para a operação de *Exchange* do *Bond* 2028 e para os contratos de pré-pagamento de minério de ferro. Por outro lado, a Dívida Bruta da CSN apresentou redução de 1,6% no período, o que reforça o compromisso da Administração com a otimização da estrutura de capital do Grupo. Nesse sentido, o avanço nos projetos de venda de ativos, especialmente após a assinatura do *term sheet* vinculante para a alienação integral da subsidiária SWT,

e mais a celebração do acordo de venda da CSN Cimentos para a Huaxin, são indícios sólidos de todos os esforços que estão sendo conduzidos de modo a melhorar a estrutura de capital do grupo.

Dívida Líquida e Alavancagem (R$ Bilhões | x)



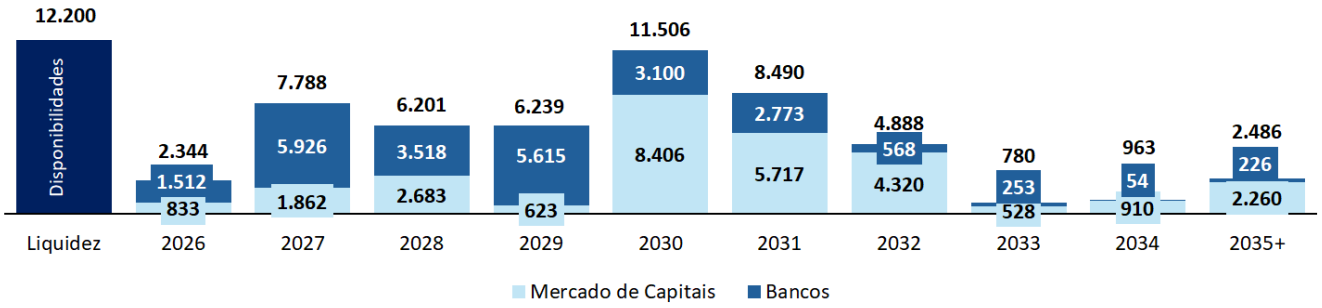
Build-up Dívida Líquida (R$ Bilhões)



[1] Dívida Líquida / EBITDA: para cálculo da dívida, considera-se o dólar final de cada período e, para dívida líquida e EBITDA, a média do dólar do período. [2] Cálculo da alavancagem considera as ações da Usiminas, a partir de 2026

Cronograma de Amortização do Principal da Dívida (R$ Milhões)

Posição em 30/09/2026
Dívida Bruta: R$ 57.120
Dívida Líquida: R$ 44.920
Dívida Líquida/EBITDA LTM: 4,23x
Prazo Médio: 44,5 meses



[1] Considera participação na MRS (37,49%).
[2] Dívida Bruta/Líquida Gerencial considera participação na MRS (37,49%), sem juros acruados.
[3] Prazo Médio após conclusão do Plano de Gestão de Passivos.

Exposição Cambial

Ao final do 3T26, a exposição cambial líquida no balanço consolidado foi negativa em US$ 2.952,1 milhões, conforme demonstrado na tabela abaixo. Por meio do *Hedge Accounting*, a CSN correlaciona o fluxo projetado de exportações denominadas em dólar com os vencimentos futuros de sua dívida na mesma moeda. Dessa forma, a variação cambial da dívida em dólar é registrada temporariamente no patrimônio líquido e reconhecida no resultado à medida que as receitas em dólar provenientes dessas exportações são realizadas.

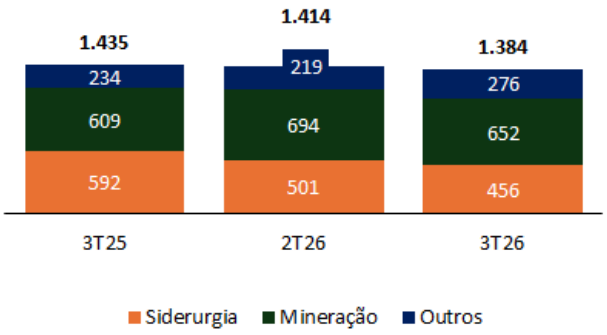
Nesse sentido, é importante destacar que o aumento da exposição cambial verificado no período reflete um efeito temporário de apresentação contábil e não uma alteração na estratégia de proteção cambial ou um aumento do risco econômico da Companhia. Esse comportamento ocorre, pois, na data-base de fechamento do trimestre, os novos *bonds* e outras dívidas ainda não haviam sido formalmente designados como instrumentos de H*edge Accounting* das exportações futuras, fator este que já foi endereçado durante o mês de outubro.

US$ Milhões	3T26	2T26	3T26 vs 2T26	3T25	3T26 vs 3T25
Caixa	608	842	-27,8%	2.020	-69,9%
Contas a Receber	116	136	-14,9%	235	-50,7%
Aplicação financeira	498	828	-39,8%	404	23,2%
Empréstimos e Financiamentos	(6.533)	(6.673)	-2,1%	(6.067)	7,7%
Fornecedores	(198)	(211)	-6,1%	(281)	-29,5%
Outros	(275)	(103)	167,4%	(13)	1981,3%
Exposição Cambial Natural (Ativo - Passivo)	**(5.784)**	**(5.180)**	**11,7%**	**(3.702)**	**56,2%**
Instrumentos Derivativos	2.832	3.890	-27,2%	4.647	-39,1%
Exposição Cambial Líquida	**(2.952)**	**(1.291)**	**128,8%**	**945**	**-412,4%**

Investimentos

No 3T26, os investimentos totalizaram R$ 1.384,0 milhões, o que representa uma retração de 2,1% em relação ao trimestre anterior e 3,6% contra o mesmo período de 2025. Essa leve desaceleração se deve aos esforços conduzidos para trazer uma maior otimização dos investimentos com manutenção, ainda mais em um período de pressão nos resultados. Esse fator acabou por compensar toda a aceleração nos investimentos dos projetos de expansão do Grupo, principalmente relacionados à P15, recuperação das linhas de decapagem e na ampliação e modernização da usina de Jacuí.

CAPEX (R$ Milhões)



Capital Circulante Líquido

O Capital Circulante Líquido aplicado ao negócio totalizou R$ 2.202,0 milhões no 3T26, o que representa uma retração de 27,7% em relação ao trimestre anterior. A variação reflete, principalmente, a estratégia de redução de estoques adotada pela Companhia ao longo do ano com o objetivo de otimizar a operação e liberar capital de giro para o resultado. Adicionalmente, também foi possível observar uma redução do saldo de contas a receber no período, em linha com a menor atividade comercial apresentada na siderurgia e na mineração.

O cálculo do Capital Circulante Líquido aplicado ao negócio desconsidera o adiantamento dos contratos de pré-pagamentos, conforme mostra a tabela a seguir:

R$ Milhões	3T26	2T26	3T26 vs 2T26	3T25	3T26 vs 3T25
Ativo	**13.297**	**14.757**	**-9,9%**	**14.850**	**-10,5%**
Contas a Receber	**1.964**	**2.531**	-22,4%	**2.706**	-27,4%
Estoques	**8.610**	**9.367**	-8,1%	**10.275**	-16,2%
Impostos a Recuperar	**2.215**	**2.194**	1,0%	**1.300**	70,4%
Impostos a Recuperar	2.054	2.003	2,5%	1.229	67,1%
Crédito de PIS/COFINS	161	191	-15,7%	71	126,8%
Despesas Antecipadas	**327**	**478**	**-31,6%**	**365**	**-10,4%**
Demais Ativos CCL [1]	**181**	**187**	**-3,2%**	**204**	**-11,3%**
Passivo	**11.095**	**11.711**	**-5,3%**	**11.624**	**-4,6%**
Fornecedores	**7.320**	**8.854**	-17,3%	**9.176**	-20,2%
Obrigações Trabalhistas	**1.119**	**1.017**	10,0%	**974**	14,9%
Tributos a Recolher	**469**	**552**	-15,0%	**593**	-20,9%
Adiantamentos de Clientes	433	617	-29,8%	565	-23,4%
Demais Passivos [2]	**1.754**	**671**	161,5%	**317**	454,2%
Capital Circulante Líquido	**2.202**	**3.046**	**-27,7%**	**3.226**	**-31,7%**

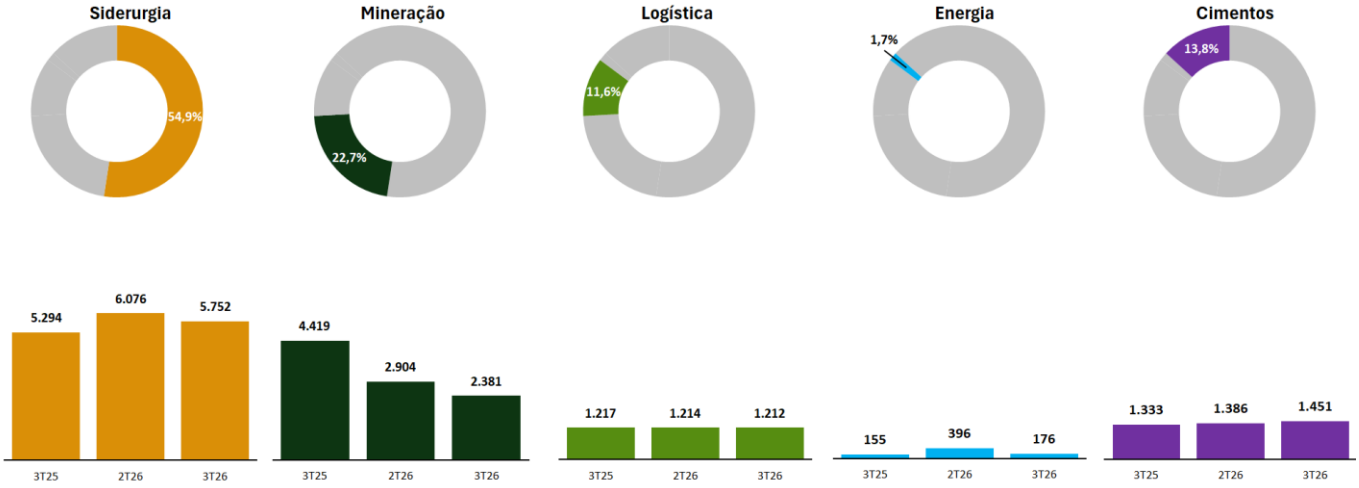
[1] Demais Ativos CCL: Considera adiantamentos empregados e outras contas a receber.
[2] Demais Passivos CCL: Considera outras contas a pagar, tributos parcelados e outras provisões.

Resultados por Segmentos de Negócios

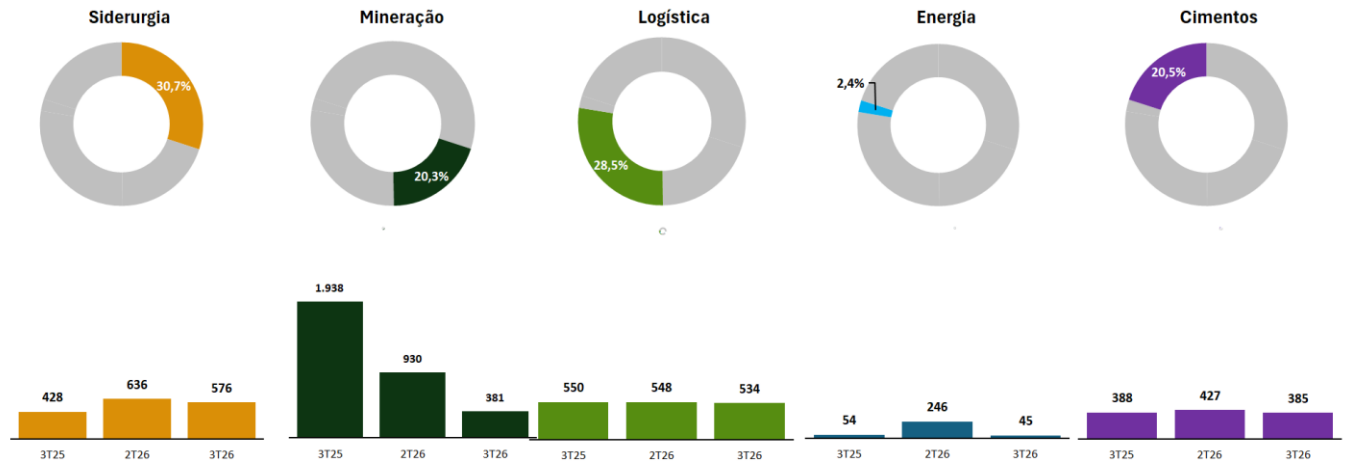


Nota: A participação da MRS Logística é dividida entre a CSN Mineração (29,91%) e Companhia Siderúrgica Nacional (7,58%).

Receita Líquida por Segmento: 3T26 (R$ Milhões - antes de eliminações)



EBITDA Ajustado por Segmento: 3T26 (R$ Milhões - antes de eliminações)



Resultado 3T26 (R$ milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística Portuária	Logística Ferroviária	Logística Multimodal	Energia	Cimento	Despesas Corporativas / Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	**5.752,1**	**2.381,3**	**72,9**	**812,8**	**326,6**	**176,0**	**1.450,6**	**(486,6)**	**10.485,8**
Mercado Interno	4.211,6	426,5	72,9	812,8	321,8	176,0	1.450,6	(1.458,4)	6.013,8
Mercado Externo	1.540,5	1.954,9	-	-	4,8	-	-	971,8	4.472,0
CPV	(5.157,9)	(2.285,8)	(58,5)	(438,6)	(278,3)	(145,4)	(988,8)	1.158,4	(8.194,9)
Lucro Bruto	**594,3**	**95,5**	**14,4**	**374,1**	**48,3**	**30,7**	**461,8**	**671,8**	**2.290,9**
DGA/DVE	(332,8)	(74,6)	(2,1)	(84,0)	(14,8)	(7,9)	(306,0)	(999,9)	(1.822,1)
Depreciação	314,7	359,8	11,6	142,3	32,3	22,4	229,7	(105,1)	1.007,8
Custo Residual Venda Ativos	-	-	-	-	11,5	-	-	-	11,5
EBITDA Proporcional de Contr. em Conj.	-	-	-	-	-	-	-	387,9	387,9
EBITDA Ajustado	**576,1**	**380,7**	**24,0**	**432,4**	**77,3**	**45,2**	**385,5**	**(45,4)**	**1.875,9**
Margem EBITDA Ajustado	**10,0%**	**16,0%**	**32,9%**	**53,2%**	**23,7%**	**25,7%**	**26,6%**	**9,3%**	**17,0%**

Resultado 2T26 (R$ milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística Portuária	Logística Ferroviária	Logística Multimodal	Energia	Cimento	Despesas Corporativas / Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	**6.075,7**	**2.904,3**	**65,7**	**800,3**	**348,0**	**395,5**	**1.385,7**	**(669,0)**	**11.306,2**
Mercado Interno	4.255,4	391,2	65,7	800,3	342,1	395,5	1.385,7	(1.414,7)	6.221,1
Mercado Externo	1.820,3	2.513,1	-	-	5,9	-	-	745,7	5.085,1
CPV	(5.482,1)	(2.229,7)	(55,5)	(430,8)	(298,8)	(163,3)	(883,7)	1.168,7	(8.375,2)
Lucro Bruto	**593,7**	**674,6**	**10,2**	**369,4**	**49,2**	**232,2**	**501,9**	**499,7**	**2.930,9**
DGA/DVE	(329,7)	(113,6)	(2,4)	(74,2)	(13,9)	(9,0)	(300,4)	(800,5)	(1.643,7)
Depreciação	372,3	368,7	12,2	139,8	32,1	22,4	225,4	(66,6)	1.106,3
Custo Residual Venda Ativos	-	-	-	-	25,8	-	-	-	25,8
EBITDA Proporcional de Contr. em Conj.	-	-	-	-	-	-	-	353,3	353,3
EBITDA Ajustado	**636,3**	**929,7**	**20,0**	**435,0**	**93,2**	**245,6**	**426,9**	**(14,1)**	**2.772,6**
Margem EBITDA Ajustado	**10,5%**	**32,0%**	**30,5%**	**54,4%**	**26,8%**	**62,1%**	**30,8%**	**2,1%**	**23,4%**

Resultado 3T25 (R$ milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística Portuária	Logística Ferroviária	Logística Multimodal	Energia	Cimento	Despesas Corporativas / Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	**5.294,2**	**4.418,8**	**70,9**	**832,2**	**313,5**	**154,8**	**1.333,4**	**(624,1)**	**11.793,9**
Mercado Interno	3.907,9	373,8	70,9	832,2	306,8	154,8	1.333,4	(1.365,1)	5.614,9
Mercado Externo	1.386,4	4.045,0	-	-	6,6	-	0,0	741,0	6.179,0
CPV	(4.942,9)	(2.711,5)	(56,1)	(437,9)	(267,0)	(114,2)	(875,6)	1.078,6	(8.326,6)
Lucro Bruto	**351,4**	**1.707,4**	**14,8**	**394,3**	**46,4**	**40,6**	**457,9**	**454,5**	**3.467,3**
DGA/DVE	(304,7)	(95,8)	(3,0)	(74,6)	(16,4)	(8,8)	(286,1)	(770,4)	(1.559,7)
Depreciação	381,6	326,7	10,3	130,3	29,0	22,4	215,7	(96,1)	1.019,8
Custo Residual Venda Ativos	-	-	-	-	19,2	-	-	-	19,2
EBITDA Proporcional de Contr. em Conj.	-	-	-	-	-	-	-	372,6	372,6
EBITDA Ajustado	**428,3**	**1.938,3**	**22,1**	**449,9**	**78,2**	**54,2**	**387,5**	**(39,5)**	**3.319,0**
Margem EBITDA Ajustado	**8,1%**	**43,9%**	**31,1%**	**54,1%**	**25,0%**	**35,0%**	**29,1%**	**6,3%**	**26,8%**

Resultados da Siderurgia

Segundo dados da World Steel Association (WSA), a produção mundial de aço bruto totalizou 1.367,5 milhões de toneladas nos primeiros nove meses de 2026, o que representa uma redução de 0,7% em relação ao mesmo período de 2025. A China permaneceu como a maior produtora mundial com 724,8 milhões de toneladas (retração de 2,9% na comparação anual), seguida da Índia, cuja produção de 130,0 milhões de toneladas cresceu 5,6% no período. Por sua vez, os Estados Unidos produziram 64,9 milhões de toneladas, o que representou aumento de 5,8% em relação aos primeiros nove meses de 2025.

O Brasil permaneceu entre os dez maiores produtores mundiais de aço bruto e como o principal produtor da América do Sul, com produção de 24,6 milhões de toneladas nos primeiros nove meses de 2026, patamar 1,7% abaixo do verificado no mesmo período de 2025. Nesse mesmo período, a produção da América do Sul atingiu 31,2 milhões de toneladas, o que representa retração anual de 0,2%, com o Brasil respondendo por aproximadamente 79% da produção regional.

No 3T26, o mercado brasileiro de aço continuou pressionado pelo ambiente competitivo. O consumo aparente também apresentou retração, de 3,6%, para 19,7 milhões de toneladas, enquanto as vendas internas permaneceram estáveis, em 16,0 milhões de toneladas.

As importações atingiram 4,3 milhões de toneladas nos 9M26, uma redução de 15,4% na comparação anual. Apesar da queda acumulada, a pressão do aço importado permaneceu relevante, com destaque para setembro, quando as importações cresceram 34,6% frente ao mesmo mês de 2025. Por outro lado, as exportações somaram 7,9 milhões de toneladas nos nove primeiros meses do ano, o que representa crescimento de 1,1% em relação aos 9M25.

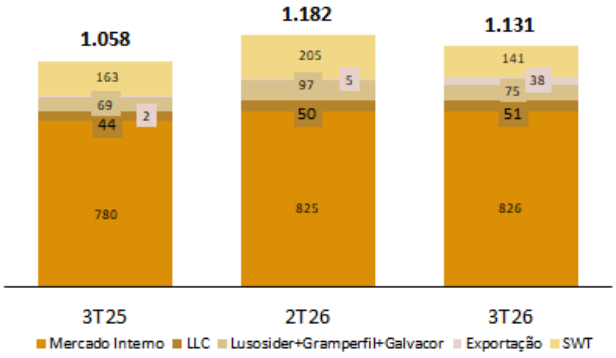
No setor automotivo, importante consumidor de aço, a atividade apresentou desempenho positivo nos 9M26. Segundo a ANFAVEA, a produção de autoveículos atingiu 2,166 milhões de unidades no período, crescimento de 8,7% em relação aos nove primeiros meses de 2025. O mercado doméstico também manteve trajetória positiva, com setembro registrando 281,4 mil emplacamentos, o maior volume mensal desde dezembro de 2014.

DESEMPENHO OPERACIONAL E DE VENDAS

A produção de placas na Usina Presidente Vargas (UPV) atingiu 776 mil toneladas no 3T26, o maior volume verificado no ano, com crescimento de 4,7% em relação ao 2T26 e de 6,9% sobre o 3T25. O resultado reflete uma maior eficiência do processo produtivo verificado na UPV como um todo. Outro passo importante verificado no trimestre foi a normalização da linha de decapagem que operava parcialmente desde os sinistros ocorridos no final de 2024. Em aços laminados planos, principal mercado da Companhia, a produção totalizou 850 mil toneladas no 3T26, o que representa crescimento de 7,9% na comparação trimestral e de 15,1% na comparação anual.

Já nos aços longos, a produção foi de 59 mil toneladas no 3T26, um recuo de 5,3% em relação ao trimestre anterior, porém 7,9% acima do volume registrado no 3T25.

Volume de Vendas (Kton) – Siderurgia

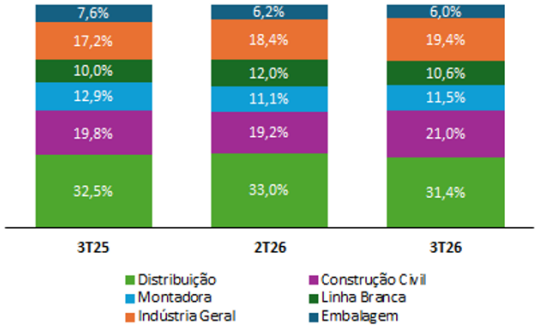


No 3T26, as vendas totais somaram 1.131 mil toneladas, o que corresponde a uma queda de 4,3% em relação ao 2T26, mas uma alta de 6,9% na comparação com o 3T25. No mercado doméstico, o volume manteve-se estável no trimestre e cresceu 5,8% na base anual, evidenciando a força e resiliência da operação, além dos efeitos positivos das medidas *antidumping* que, mesmo perdendo tração em razão de políticas de circunvenção praticadas, ainda sustenta uma maior competitividade para os produtores locais.

Já no mercado externo, o volume foi de 305 mil toneladas, representou um recuo de 14,7% frente ao trimestre anterior, movimento este já esperado e em linha com a sazonalidade em razão do período de férias de verão no hemisfério Norte. Por outro lado, quando se compara com o mesmo período de 2025, verifica-se um forte avanço de 10,0%, o que demonstra a retomada do consumo de aço no mercado europeu. Desse total, 141 mil toneladas foram comercializadas pela SWT e 51 mil toneladas pela LLC, além de 38 mil toneladas exportadas diretamente e 75 mil toneladas vendidas pela Lusosider, pela Gramperfil e pela Galvacolor

Na composição do volume vendido, a Construção Civil foi o principal destaque do 3T26 ao alcançar 21,0% das vendas totais, com ganho de participação de 1,8 p.p. sobre o 2T26 e de 1,3 p.p. sobre o 3T25. A Indústria Geral também ampliou sua representatividade, chegando a 19,5% do total, com avanços de 0,9 p.p. na comparação trimestral e de 2,2 p.p. na anual. Os demais segmentos continuam pressionados pela concorrência do aço importado e vêm perdendo representatividade no *mix* de vendas, com destaque para Distribuição, que respondeu por 31,4% do volume, e Linha Branca, com 10,6%.

Volume por Segmento de Mercado (%)



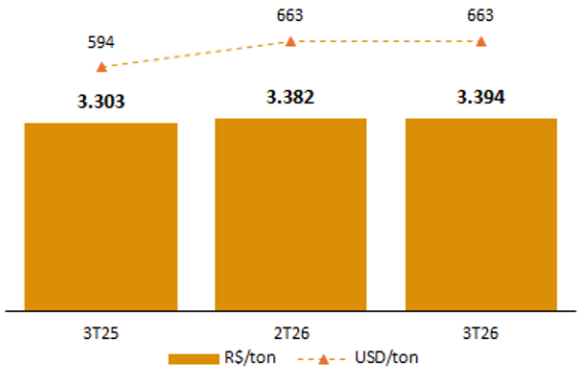
- A **Receita Líquida** da Siderurgia atingiu R$ 5.752,1 milhões no 3T26, o que corresponde a uma redução de 5,3% em relação ao 2T26, mas com crescimento de 8,6% frente a 3T25. Na comparação trimestral, o desempenho refletiu principalmente o menor volume de vendas no mercado externo, combinado a um *mix* de produtos de menor valor agregado no mercado doméstico. Já na comparação anual, a maior receita foi beneficiada pelo aumento dos volumes comercializados tanto no Brasil quanto nas operações do exterior, além da melhora do preço médio consolidado.

- No mercado doméstico, o **Preço Médio** atingiu R$ 4.965/ton no 3T26, praticamente estável em relação ao 2T26 e 1,3% superior ao do 3T25. A estabilidade trimestral nos preços ocorre mesmo em um período marcado por maiores descontos concedidos por produtores locais, o que mostra a assertiva estratégia comercial praticada no período. Já o crescimento anual reflete os reajustes implementados após a aprovação das primeiras medidas *antidumping*. No mercado externo, o preço médio atingiu R$ 5.212/ton no 3T26, o que corresponde a um

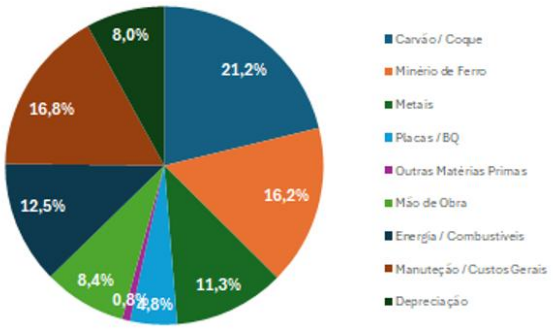
aumento de 5,5% em relação ao 2T26 e 7,0% em relação ao 3T25, refletindo principalmente um *mix* de produtos mais favorável, além de uma melhora do ambiente de preços.

- Por sua vez, o **Custo da Placa** totalizou R$ 3.394/ton no 3T26, estável em relação ao 2T26 e 2,8% acima do 3T25. Mesmo em um trimestre marcado por pressões nos custos com matéria-prima, principalmente relacionados a carvão e coque, a Companhia conseguiu segurar seu custo de produção o que demonstra o foco na eficiência operacional e o resultado de iniciativas que vem sendo conduzidas para otimizar a operação como um todo.

Custo da Placa (R$/ton; USD/ton) – Siderurgia

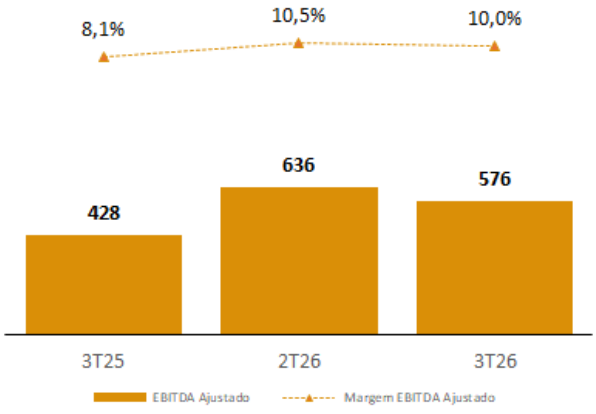


Custo de Produção – 3T26 – Siderurgia



- O **EBITDA Ajustado** da Siderurgia atingiu R$ 576,1 milhões no 3T26, com uma margem EBITDA ajustada de 10,0%. Entretanto, o resultado do trimestre foi impactado por eventos não recorrentes referentes à ociosidade produtiva relacionada à retomada da linha de decapagem que sofreu um sinistro em 2024 e estava com sua operação parcialmente paralisada. A operação foi normalizada no mês de setembro e resultou neste efeito contábil que determina a alocação de custos fixos não absorvidos no total de R$ 211,0 milhões ao resultado do período. Desconsiderando esse impacto, o EBITDA teria sido de R$ 365,1 milhões, com margem EBITDA ajustada de 6,3%, o que representa uma queda de rentabilidade ocasionada pela sazonalidade da operação no exterior que resultou em um menor volume de vendas, além da pressão de custos ocasionada pela maior compra de placas de terceiros.

EBITDA Ajustado e Margem EBITDA– Siderurgia



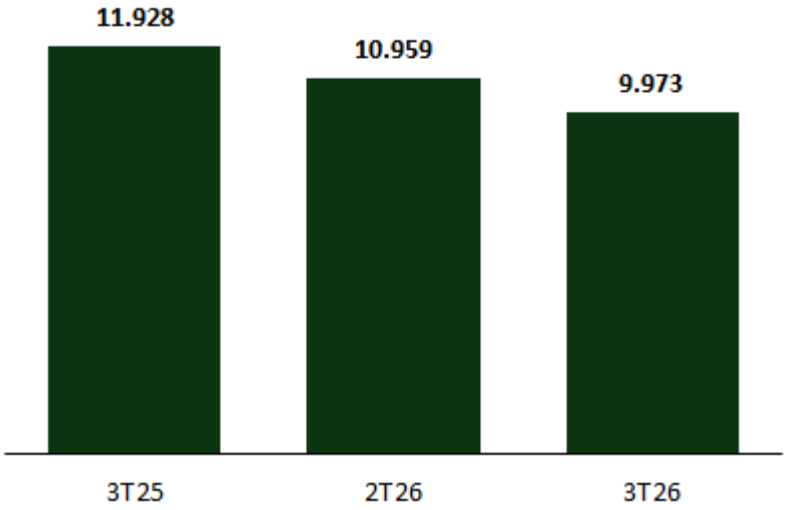
Resultado de Mineração

O 3T26 foi marcado pela manutenção dos custos logísticos em patamares elevados no mercado transoceânico de minério de ferro, em um ambiente ainda influenciado pelas tensões geopolíticas no Oriente Médio. Adicionalmente, verificou-se ao longo do ano uma oferta global de minério de ferro maior do que no ano passado, ajudando a pressionar o preço *spot* que rompeu a barreira dos US$ 100 por tonelada. Pelo lado da demanda, o

fator determinante está relacionado à uma maior disciplina de produção na China que vem observando um ritmo mais fraco de consumo de aço e estoques elevados. Do lado da oferta, o mercado foi impactado por uma forte resiliência nos embarques marítimos provenientes da Austrália e do Brasil, que mantiveram seus cronogramas de produção em alta atividade, acumulando volumes massivos que elevaram os estoques nos portos chineses. Nesse contexto, o minério de ferro encerrou o 3T26 com preço médio de US$ 96,92/dmt (IODEX Fe 61% CFR Norte da China), ante US$ 105,29/dmt no 2T26 e US$ 102,03/dmt no 3T25.

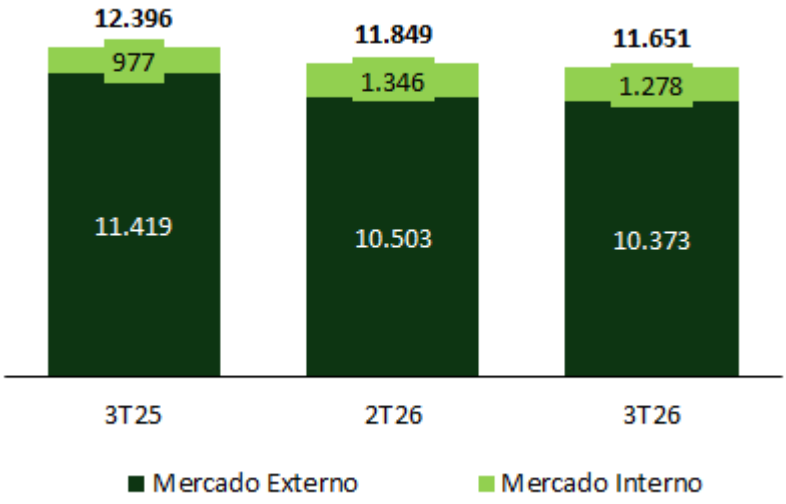
Em relação ao mercado de frete marítimo, o 3T26 apresentou novo aumento das taxas, com a rota BCI C3 (Tubarão–Qingdao) registrando frete médio de US$ 36,79/t, acima dos US$ 33,98/t observados no 2T26 e dos US$ 23,36/t registrados no 3T25. Esse desempenho refletiu a forte demanda por embarcações Capesizes, sustentada pelos maiores volumes transportados de minério de ferro e bauxita, com destaque para o crescimento dos embarques de bauxita da Guiné e para o avanço gradual dos volumes provenientes de Simandou. Adicionalmente, a persistência das tensões geopolíticas no Oriente Médio manteve os custos de combustível e os prêmios de risco em patamares elevados, adicionando pressão aos preços de frete ao longo do trimestre.

Total da Produção – Mineração (mil toneladas)



- A **Produção de Minério de Ferro** (incluindo compras de terceiros) totalizou 9.973 mil toneladas no 3T26, o que representa uma redução de 9,0% em relação ao 2T26 e de 16,4% frente ao 3T25. Embora o terceiro trimestre seja, sazonalmente, um trimestre forte em termos de produção, neste ano houve aumento das precipitações o que ajuda a explicar parte desse menor ritmo produtivo. Entretanto, o efeito mais importante foi o recrudescimento das condições de mercado que acabou por reduzir de maneira significativa a rentabilidade do minério de menor qualidade. Esse cenário levou à redução temporária da produção da Planta de Beneficiamento a Seco do complexo de Pires anunciada no final do trimestre, impactando o desempenho do 3T26 como um todo.

Volume de Vendas – Mineração (mil toneladas)



- O **Volume de Vendas** totalizou 11.651 mil toneladas no 3T26, representando leve queda de 1,7% em relação ao 2T26 e 6,0% frente ao 3T25. Vale destacar que, mesmo com a menor produção no período, a Companhia avançou nos esforços de redução de estoques, o que contribuiu para sustentar o volume comercializado. O TECAR, por sua vez, manteve um alto nível de eficiência com um total de embarques de 10.373 mil toneladas de minério de ferro no trimestre, alta de 6,4% sobre o 2T26. Esse desempenho reforça a solidez e a eficiência da infraestrutura logística da Companhia, que segue apresentando avanços consistentes a cada trimestre.

- A **Receita Líquida Ajustada** totalizou R$ 2.381,3 milhões no 3T26, o que corresponde a uma redução de 18,0% em relação ao 2T26 e de 46,1% frente ao 3T25. Apesar de o volume de vendas ter se mantido em patamares próximos aos níveis históricos, a **Receita Líquida Unitária** recuou para **US$ 40,06/t**, 18,4% abaixo do 2T26 e 39,0% inferior ao 3T25. Esse comportamento reflete sobretudo a queda no preço do minério de ferro e o seu consequente impacto no preço provisório, além da elevação dos custos de frete.

- O **Custo dos Produtos Vendidos (CPV)** da Mineração totalizou R$ 2.285,8 milhões no 3T26, aumento de 2,5% em relação ao 2T26. Na comparação com o 3T25, o CPV recuou 15,7%, como resultado do menor volume adquirido de minério de terceiros. O **C1**, por sua vez, atingiu US$ 26,0/t no 3T26, ante US$ 24,0/t no 2T26 e US$ 21,1/t no 3T25. A elevação decorreu, principalmente, da menor diluição dos custos fixos.

- No 3T26, o **EBITDA Ajustado** da Mineração totalizou R$ 380,7 milhões, com Margem EBITDA Ajustada de 16,0%, o que representa retração de 16,0 p.p. em relação ao 2T26 e de 27,9 p.p. frente ao 3T25. A menor rentabilidade reflete o cenário desafiador enfrentado por todo o segmento de mineração ao combinar preços mais baixos com pressão dos custos logísticos, em especial do frete marítimo. Por outro lado, os resultados do segmento seguem fortemente atrelados à fatores exógenos e, portanto, uma eventual correção dos preços do minério de ferro e/ou dos custos de frete tende a se refletir diretamente em recuperação das margens operacionais.

GRÁFICO RECONCILIAÇÃO DO EBITDA

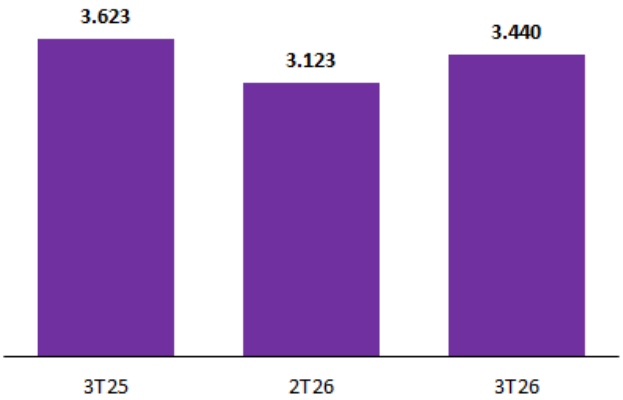


Resultado de Cimentos

De acordo com o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), a indústria brasileira comercializou 50,8 milhões de toneladas de cimento nos nove primeiros meses de 2026, o que corresponde a um crescimento de 0,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. O desempenho foi sustentado por uma série de fatores, entre as quais destacam-se (i) o mercado de trabalho aquecido, (ii) o elevado nível da massa salarial, (iii) a evolução favorável do mercado imobiliário, especialmente no segmento de habitação popular, além do (iv) avanço dos projetos de infraestrutura. O desempenho do terceiro trimestre, contudo, apresentou menor tração em razão do menor número de dias úteis e do maior volume de chuvas registrado no período.

O volume de vendas de Cimentos totalizou 3.440 mil toneladas no 3T26, o que representa um crescimento de 10,1% em relação ao trimestre anterior, mas uma retração de 5,1% frente ao mesmo período de 2025, devido às chuvas do período e manutenções não previstas. Ainda assim, o desempenho de vendas do trimestre foi o mais alto do ano e reflete uma política comercial mais assertiva verificada no período de modo a capturar de forma eficiente as condições de mercado mais desafiadoras.

Volume de Vendas – Cimento (mil toneladas)



- A **Receita Líquida** atingiu R$ 1.450,6 milhões no 3T26, o corresponde a um crescimento de 4,7% em relação ao 2T26 e de 8,8% frente ao 3T25. Esse crescimento de receita é resultado direto da estratégia comercial conduzida no período ao conseguir equilibrar o maior ritmo de vendas na comparação trimestral com os reajustes que foram aplicados ao longo do ano.

- O Custo do Produto Vendido do segmento de Cimentos totalizou R$ 988,8 milhões no 3T26, aumento de 11,9% em relação ao trimestre anterior e de 12,9% frente ao 3T25, refletindo, principalmente, maiores custos com

matérias-primas e frete. Em termos unitários, o CPV por tonelada atingiu R$ 287,47/t, alta de 1,6% T/T e de 18,9% A/A, evidenciando a maior pressão de custos observada no período que afetou a indústria como um todo.

- Como resultado, o **EBITDA Ajustado** atingiu R$ 385,5 milhões no 3T26, uma redução de 9,7% em relação ao 2T26 e de 0,5% frente ao mesmo período de 2025. A Margem EBITDA Ajustada atingiu 26,6%, representando uma redução de 4,2 p.p. em relação ao trimestre anterior e de 2,5 p.p. na comparação anual. Essa menor rentabilidade é resultado direto da pressão de custos observada no período. Não obstante, o EBITDA por tonelada alcançou R$ 112,84/t, patamar 5,6% superior ao verificado no 3T25, evidenciando a capacidade da Companhia de preservar valor mesmo diante de menores volumes e de um ambiente de custos mais pressionado.

Resultado de Energia

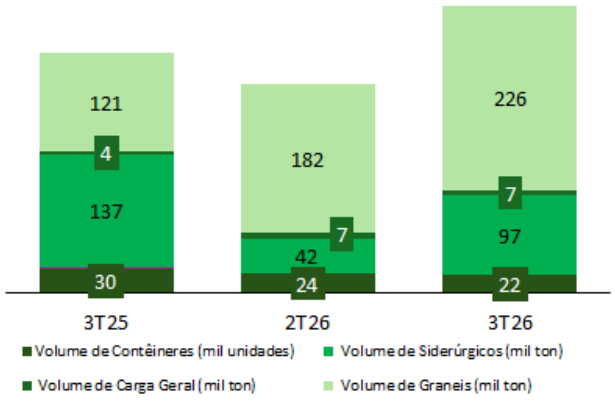
No 3T26, a **Receita Líquida** do segmento de Energia atingiu R$ 176,0 milhões, representando crescimento de 13,7% em relação ao 3T25 como resultado direto dos maiores preços de energia praticados no período. Por sua vez, quando se compara com o trimestre anterior, percebe-se uma redução de 55,5% no faturamento líquido, como consequência da normalização do resultado após o efeito extraordinário reconhecido no 2T26, relacionado ao reconhecimento retroativo de receitas da Usina Hidrelétrica de Jacuí.

Já o **EBITDA Ajustado** totalizou R$ 45,0 milhões no 3T26, com Margem EBITDA Ajustada de 25,7%, uma redução de 36,4 p.p. na comparação trimestral e de 9,3 p.p. quando comparado com o 3T25. Essa menor rentabilidade é consequência de custos pontuais registrados na operação durante o trimestre.

Resultado de Logística

Em 2026, o segmento de Logística segue como um dos principais pilares da estratégia de verticalização da CSN e um dos principais vetores de crescimento do grupo. No âmbito portuário, o volume movimentado no TECON no 3T26 apresentou 22 mil unidades de contêineres (-8,0% T/T), 97 mil toneladas de produtos siderúrgicos (+131,3% T/T), 7 mil toneladas de cargas gerais (-9,1% T/T) e 226 mil toneladas de granéis (+24,3% T/T). Na comparação anual, destaca-se principalmente o crescimento de 85,6% no volume de granéis, que também acumula expansão de 10,0% em 2026.

Volume de Embarques no TECON – Logística Portuária



Em termos financeiros, a Receita Líquida do segmento totalizou R$ 1.212,3 milhões no 3T26, um desempenho em linha tanto na comparação com o 2T26 quanto com o 3T25. A Logística Ferroviária registrou receita líquida de R$ 812,8 milhões, alta de 1,6% em relação ao 2T26, enquanto a Logística Portuária alcançou R$ 72,9 milhões, avanço de 11,0% na mesma base de comparação. Esse desempenho reflete a maior movimentação de produtos siderúrgicos e granéis verificada no período. A Logística Multimodal, por sua vez, apresentou receita líquida de R$ 326,6 milhões, uma redução de 6,1% frente ao trimestre anterior.

O EBITDA Ajustado do segmento atingiu R$ 533,7 milhões no 3T26, com Margem EBITDA Ajustada de 44,0%, um patamar bem acima dos demais segmentos do grupo. Na comparação com o 2T26, o EBITDA Ajustado recuou 2,6%, com uma margem 1,1 p.p. inferior. Já em relação ao 3T25, as reduções foram de 3,0% e 1,2 p.p., respectivamente. A Logística Ferroviária seguiu como a principal contribuição para o resultado, com EBITDA Ajustado de R$ 432,4 milhões e margem de 53,2%. A Logística Portuária apresentou evolução no trimestre, com EBITDA Ajustado de R$ 24,0 milhões (+19,9% T/T) e margem de 32,9% (expansão de 2,4 p.p.). Já a Logística Multimodal registrou EBITDA Ajustado de R$ 77,3 milhões no trimestre, com margem EBITDA ajustada de 23,7%.

ESG – *Environmental, Social & Governance*

DESEMPENHO ESG – GRUPO CSN

Nos últimos anos, a CSN tem adotado um formato separado e exclusivo para a divulgação de suas ações e desempenho ESG, disponibilizando de forma individualizada a sua performance em indicadores ESG. O modelo permite que os *stakeholders* tenham acesso trimestralmente aos principais resultados e indicadores e possam acompanhá-los de forma efetiva e ainda mais ágil. O acesso pode ser feito por meio da central de resultados do site de RI da CSN: https://ri.csn.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/.

As informações incluídas neste release são selecionadas com base na relevância e materialidade para a Companhia. Os indicadores quantitativos são apresentados em comparação com o período que melhor representar a métrica para acompanhamento destes. Assim, alguns são comparados com o mesmo trimestre do ano anterior, e outros com a média do período anterior, garantindo um comparativo baseado em sazonalidade e periodicidade. Adicionalmente, é importante destacar que o Relatório de Desempenho ESG incorpora também os indicadores de performance dos ativos da CSN Cimentos, adquiridos em 2022, bem como dos ativos da Tora Logística, Gramperfil e Galvacolor, adquiridos em 2025. Dessa forma, alguns indicadores absolutos poderão apresentar variações significativas quando comparados ao período anterior.

Dados históricos mais detalhados sobre o desempenho e iniciativas da CSN, podem ser verificados no Relato Integrado 2025, divulgado em abril de 2026 (https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/c13bfd26-0e38-40d4-80f7-8990c9e1d702/6a44cd74-bf97-1d51-0eee-cd27188e9f2f?origin=2). A revisão dos indicadores ESG ocorre anualmente para o fechamento do Relatório Integrado, dessa forma, as informações contidas nos releases trimestrais estão passíveis de ajustes decorrentes desse processo.

Também é possível acompanhar a performance ESG da CSN de forma ágil e transparente, em nosso *website*, por meio do seguinte endereço eletrônico: https://esg.csn.com.br.

Mercado de Capitais

No **terceiro trimestre de 2026,** as ações da CSN apresentaram uma valorizaçao de 24,9 %, enquanto o Ibovespa avançou 8,3% no mesmo período. O volume médio diário (CSNA3) negociado na B3, por sua vez, foi de R$ 99,8 milhões. Na *New York Stock Exchange* (NYSE), os *American Depositary Receipts* (ADRs) da Companhia apresentaram valorização de 15,8% no 3T26, enquanto o índice *Dow Jones* apresentou queda de 2,5%. A média diária de negociação dos ADRs (SID) na NYSE no 3T26 foi de US$ 5,6 milhões.

	3T26
Nº de ações em milhares	**1.326.094**
Cotação de Fechamento (R$/ação)	5,77
Cotação de Fechamento (US$/ADR)	1,06
Valor de Mercado (R$ milhões)	7.638
Valor de Mercado (US$ milhões)	1.406
Variação CSNA3 (BRL)	+24,9%
Variação SID (USD)	+15,8%
Variação Ibovespa (BRL)	+8,3%
Variação Dow Jones (USD)	-2,7%
Média diária (mil ações)	18.064
Média diária (R$ mil)	99.850
Média diária (mil ADRs)	5.114
Média diária (US$ mil)	5.587
Fonte: Bloomberg	

Teleconferência de Resultado: Webcast de Apresentação do Resultado do 3T26	Equipe de Relações com Investidores
Teleconferência em português com Tradução Simultânea para inglês **13 de novembro de 2026** 11h30 (horário de Brasília) 09h30 (horário de Nova York) *Webinar*: clique aqui	Pedro Oliva – Diretor Executivo Interino de Relações com Investidores Pedro Gomes de Souza (pedro.gs@csn.com.br) Mayra Favero Celleguin (mayra.celleguin@csn.com.br)

Algumas das afirmações aqui contidas são perspectivas futuras que expressam ou implicam em resultados, performance ou eventos esperados. Essas perspectivas incluem resultados futuros que podem ser influenciados por resultados históricos e pelas afirmações feitas em 'Perspectivas'. Os atuais resultados, desempenho e eventos podem diferir significativamente das hipóteses e perspectivas e envolvem riscos como: condições gerais e econômicas no Brasil e outros países; níveis de taxa de juros e de câmbio, medidas protecionistas nos EUA, Brasil e outros países, mudanças em leis e regulamentos e fatores competitivos gerais (em base global, regional ou nacional).

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO
Legislação Societária (milhares de reais)

(R$ Milhares de reais)	3T26	2T26	3T25
Receita Líquida de Vendas	**10.485.800**	**11.306.169**	**11.793.868**
Mercado Interno	6.086.471	6.229.177	5.614.868
Mercado Externo	4.399.329	5.076.992	6.179.001
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	**(8.194.915)**	**(8.375.246)**	**(8.326.618)**
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(7.214.160)	(7.295.848)	(7.333.469)
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(980.755)	(1.079.398)	(993.149)
Lucro Bruto	**2.290.885**	**2.930.923**	**3.467.250**
Margem Bruta (%)	21,8%	25,9%	29,4%
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	**(1.795.110)**	**(1.616.763)**	**(1.559.719)**
Despesas com Vendas	**(1.562.541)**	**(1.359.559)**	**(1.314.469)**
Despesas Gerais e Administrativas	**(232.569)**	**(257.204)**	**(218.631)**
Depreciação e Amortização em Despesas	(26.997)	(26.926)	(26.619)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(1.205.176)	(660.441)	(340.729)
Resultado de Equivalência Patrimonial	164.947	137.998	156.627
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	**(571.451)**	**764.791**	**1.723.429**
Resultado Financeiro Líquido	(1.361.506)	(1.842.975)	(1.442.833)
Resultado Antes do IR e CSL	**(1.932.958)**	**(1.078.184)**	**280.596**
Imposto de Renda e Contribuição Social	685.670	305.126	(204.158)
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	**(1.247.288)**	**(773.058)**	**76.438**

BALANÇO PATRIMONIAL
Legislação Societária (milhares de reais)

	30/09/2026	30/06/2026	30/09/2025
Ativo Circulante	**24.418.578**	**29.739.027**	**32.836.649**
Caixa e Equivalentes de Caixa	10.148.951	13.630.963	16.526.099
Aplicações Financeiras	547.089	654.791	914.077
Contas a Receber	1.963.945	2.531.565	2.706.484
Estoques	8.608.809	9.368.174	10.265.297
Tributos a recuperar	2.214.761	2.194.839	1.300.556
Outros Ativos Circulantes	935.023	1.358.695	1.124.136
Despesas Antecipadas	326.298	477.240	364.364
Dividendos a receber	175.452	232.346	208.296
Instrumentos financeiros derivativos	11.141	218.583	92.291
Outros	422.132	430.526	459.185
Ativo Não Circulante	**72.153.426**	**70.863.004**	**67.988.943**
Realizável a Longo Prazo	17.270.880	16.618.232	17.221.469
Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	26.711	26.232	24.864
Estoques	2.315.754	2.251.878	2.030.856
Tributos Diferidos	7.739.793	7.353.594	6.646.949
Outros Ativos Não Circulantes	7.188.622	6.986.528	8.518.800
Tributos a recuperar	3.410.457	3.322.166	3.653.742
Depósitos Judiciais	803.506	810.747	623.811
Despesas antecipadas	60.076	65.608	68.602
Créditos Partes Relacionadas	1.840.810	1.718.505	3.099.922
Outros	1.073.773	1.069.502	1.072.723
Investimentos	8.984.379	8.810.278	7.163.009
Participações Societárias	8.767.821	8.592.743	6.963.906
Propriedades para Investimento	216.558	217.535	199.103
Imobilizado	35.045.673	34.534.185	32.610.732
Imobilizado em Operação	34.176.105	33.668.623	31.648.010
Direito de Uso em Arrendamento	869.568	865.562	962.721
Intangível	10.852.494	10.900.309	10.993.733
Total do Ativo	**96.572.004**	**100.602.031**	**100.825.592**
Passivo Circulante	**27.041.818**	**25.947.545**	**24.821.214**
Obrigações Sociais e Trabalhistas	721.781	673.943	688.931
Fornecedores	6.629.217	7.349.910	7.087.400
Obrigações Fiscais	552.784	666.196	761.584
Empréstimos e Financiamentos	9.162.560	8.326.693	8.852.012
Outras Obrigações	9.926.055	8.873.692	7.324.659
Dividendos e JCP a pagar	1.132.035	1.139.975	4.425
Adiantamento de clientes	4.246.427	4.352.609	4.097.692
Fornecedores - Risco Sacado	1.468.878	1.504.134	2.182.867
Passivos de Arrendamento	257.907	241.881	236.081
Instrumentos financeiros derivativos	1.145	1.513	-
Outras obrigações	2.819.663	1.633.580	803.594
Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cíveis	49.421	57.111	106.628
Passivo Não Circulante	**55.901.704**	**59.414.110**	**58.649.011**
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	43.225.969	45.038.867	43.294.938
Outras obrigações	9.666.109	11.112.066	12.202.503
Adiantamento de clientes	7.357.187	8.748.729	10.022.848
Passivos de Arrendamento	806.294	798.787	853.991
Instrumentos financeiros derivativos	48.837	64.991	125.226
Outras Obrigações	1.453.791	1.499.559	1.200.438
Tributos Diferidos	234.452	575.594	632.529
Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cívies	975.014	943.487	798.575
Outras Provisões	1.800.160	1.744.096	1.720.466
Provisões para Passivos Ambientais e Desativação	1.354.334	1.309.640	1.203.930
Plano de Pensão e Saúde	445.826	434.456	516.536
Patrimônio Líquido	**13.628.482**	**15.240.376**	**17.355.367**
Capital Social Realizado	10.240.000	10.240.000	10.240.000
Reserva de Capital	1.504.098	1.668.762	2.056.970
Reservas de Lucros	-	-	1.799.383
Lucro/(Prejuizo) Acumulado	(2.731.784)	(1.612.642)	(922.224)
Outros Resultados Abrangentes	1.770.513	1.870.212	967.795
Participação Acionistas Não Controladores	2.845.655	3.074.044	3.213.443
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	**96.572.004**	**100.602.031**	**100.825.592**

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO
Legislação Societária (milhares de reais)

	3T26	2T26	3T25
Fluxo de Caixa líquido das Atividades Operacionais	**(752.482)**	**105.509**	**392.504**
Lucro líquido / (Prejuízo) do exercício atribuível aos acionistas controladores	(1.119.141)	(794.123)	(137.083)
Lucro líquido / (Prejuízo) do exercício atribuível aos acionistas não controladores	(128.147)	21.065	213.518
Encargos sobre empréstimos e financiamentos captados	1.232.981	873.641	909.733
Encargos sobre empréstimos e financiamentos concedidos	(122.350)	(66.931)	(99.931)
Encargos sobre passivo de arrendamento	31.498	30.413	27.962
Depreciação, exaustão e amortização	1.077.800	1.122.000	1.042.512
Resultado de equivalência patrimonial	(164.947)	(137.998)	(156.627)
Tributos diferidos	(627.257)	(405.345)	(145.355)
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	23.769	79.709	49.147
Variações cambiais, monetárias e hedge fluxo de caixa	(101.152)	352.143	145.921
Baixas de imobilizado e intangível	2.424	78.816	16.025
Atualização ações - VJR	79.484	(81.234)	(25.819)
Provisões passivos ambientais e desativação	44.693	92.180	15.605
Dividendos de investidas	-	-	(4.907)
Provisão (Reversão) para consumo e serviços	34.575	(9.999)	(3.550)
Ganho na recompra de títulos de dívida	(7.521)	(13.753)	-
Ganho líquido com alienação de participação societária	228	-	-
Suspensão de arbitragem	777.135	-	-
Outras provisões	(63.796)	30.554	18.451
Variação dos ativos e passivos	**(886.288)**	**108.853**	**(400.704)**
Contas a receber - terceiros	373.428	282.164	(205.067)
Contas a receber - partes relacionadas	11.054	(11.695)	(412)
Estoques	698.522	632.934	(13.842)
Dividendos e créditos com partes relacionadas	-	21.518	2.512
Tributos a Compensar	(108.214)	(68.351)	66.275
Depósitos Judiciais	7.271	(190.123)	(30.149)
Fornecedores	(732.434)	847.651	42.421
Fornecedores - Risco Sacado e Forfaiting	(35.255)	(906.673)	(564.160)
Salários e encargos sociais	47.682	126.125	45.007
Tributos	(152.639)	(139.154)	(129.387)
Contas a pagar - partes relacionadas	1.733	14.616	14.274
Passivo de contratos de minério e energia	(1.405.196)	(1.128.967)	601.753
Cessão de direitos creditórios	-	238.698	-
Outros	407.760	390.110	(229.929)
Outros pagamentos e recebimentos	**(836.470)**	**(1.174.482)**	**(1.072.394)**
Juros Pagos	(913.094)	(1.160.230)	(887.917)
Recebimentos/pagamentos de operações com derivativos	76.624	(14.252)	(184.477)
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	**(1.378.490)**	**(1.866.488)**	**(1.870.732)**
Investimentos/AFAC	71.765	(495.425)	-
Aquisição Grupo Estrela	-	-	-
Aquisição Ativo Imobilizado, propriedade para investimento e intangível	(1.383.738)	(1.378.376)	(1.435.145)
Empréstimos concedidos - partes relacionadas	-	-	(18.896)
Aplicação financeira, líquida de resgate	27.739	42.790	(462.599)
Aquisição de investimentos Global Dot	-	(12.000)	-
Aquisição de investimentos Grupo Estrela	-	(37.169)	-
Aquisição de investimentos Galvacolor	(71.765)	-	-
Aquisição de investimentos Panatlântica	(23.600)	-	-
Recebimento de empréstimos e juros de partes relacionadas	1.109	13.692	2.845
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	**(1.347.369)**	**2.553.525**	**(323.223)**
Captações empréstimos e financiamentos	7.057.174	6.882.484	3.615.622
Amortização empréstimos - principal	(8.050.972)	(3.851.215)	(2.349.398)
Recompra de títulos de dívida	(54.594)	(80.950)	-
Custo de Captação de empréstimos	(3.542)	(175.528)	(28.747)
Amortização de arrendamento	(95.492)	(92.745)	(92.919)
Pré pagamento de minério de ferro	-	-	24.106
Recompra de ações em tesouraria	(199.943)	(128.521)	-
Dividendos e juros sobre capital próprio antecipados	-	-	(983.239)
Variação Cambial sobre caixa e equivalentes de Caixa	**(3.671)**	**15.583**	**22.342**
Aumento (Redução) do Caixa e Equivalentes de Caixa	**(3.482.012)**	**808.129**	**(1.779.109)**
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	13.630.963	12.822.834	18.305.208
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	10.148.951	13.630.963	16.526.099